

# A problemática do desemprego

16 FEV 2009

## no Distrito Federal

CORREIO BRAZILENSE

TIAGO OLIVEIRA

*Economista do Dieese e mestre em desenvolvimento econômico pela Unicamp.*

**E**m 2008, o mercado de trabalho do Distrito Federal manteve a trajetória favorável iniciada há quatro anos com a diminuição da taxa de desemprego e o aumento do nível ocupacional e do rendimento médio real. Entretanto, análise mais atenta dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) mostra situação, à primeira vista, paradoxal: apesar de ter registrado no ano passado o segundo maior crescimento na ocupação entre as regiões metropolitanas pesquisadas (que inclui, além do DF, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife), o DF contabilizou, no mesmo período, a segunda menor queda da taxa de desemprego dentro do universo pesquisado. Como explicar essa aparente contradição?

A resposta, em parte, está no comportamento da População Economicamente Ativa (PEA). Entende-se por PEA a parcela das pessoas que se encontra em idade ativa (normalmente aquelas com 10 anos ou mais), ocupada ou desempregada; em outras palavras, o conceito de PEA incorpora todas aquelas pessoas que participam ativamente do mercado de trabalho.

Nesse sentido, em 2008, o crescimento da PEA no DF foi da ordem de 4,6%, ou seja, 59,3 mil novas pessoas ingressaram no mercado de trabalho. Isso significa que era preciso geração de postos de trabalho ao menos naquele montante para que, em 2008, a taxa de desemprego permanecesse estável em relação a 2007. No entanto, alcançou-se esse patamar com relativa folga, ao se contabilizar, no ano passado, a criação de aproximadamente 63,7 mil postos de trabalho, abrindo espaço, assim, para a saída de cerca de 4,4 mil trabalhadores da condição de desempregado.

Nesses termos, é preciso destacar que, em 2008, o DF assinalou o terceiro maior incremento da PEA (4,6%), atrás somente do verificado em Porto Alegre (5,0%) e Recife (5,4%). Acrescente-se, ademais, que, nos últimos 10 anos, o DF ostenta a maior taxa média de crescimento da PEA (3,85%) no universo das regiões metropolitanas pesquisadas pela PED.

É de conhecimento público que os municípios do entorno do Distrito Federal carecem do dinamismo econômico necessário para assegurar a absorção produtiva da grande maioria das pessoas economicamente ativas daquelas localidades. Sem alternativas, muitos delas se deslocam para o Distrito Federal em busca de melhores condições de vida, provocando demanda adicional por serviços de saúde, educação, moradia e transporte; sem mencionar,

obviamente, os impactos diretos sobre a oferta de trabalho local. Acredita-se que reside justamente aqui um dos principais problemas do mercado de trabalho do DF: o elevado crescimento da PEA decorrente, prioritariamente, da pressão exercida pelos trabalhadores do entorno que buscam no DF uma melhor inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, melhores condições de vida.

Reforça esse argumento a constatação de que o crescimento da PEA do DF em 2008 ocorreu de forma mais aguda no grupo três (que reúne as regiões administrativas de renda mais baixa), 7,1%; seguido do grupo 2 (que engloba as regiões administrativas de renda intermediária), 4,0%. O grupo 1 (composto pelo Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte), por seu turno, assinalou queda da PEA de aproximadamente 3,2%.

O tema certamente não é novo, mas requer atenção especial e, principalmente, medidas concretas por parte dos gestores públicos. Somente mediante uma política pública que articule os três níveis de governo (municipal, estadual e federal) é possível esboçar plano de desenvolvimento, socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável, que ofereça aos moradores do entorno condições de vida dignas. Ações que seguramente diminuiriam as pressões ocasionadas pelo deslocamento de trabalhadores em direção ao Distrito Federal.